

DE OLHO NAS NEGOCIAÇÕES

Número 40- Janeiro de 2024

DIEESE

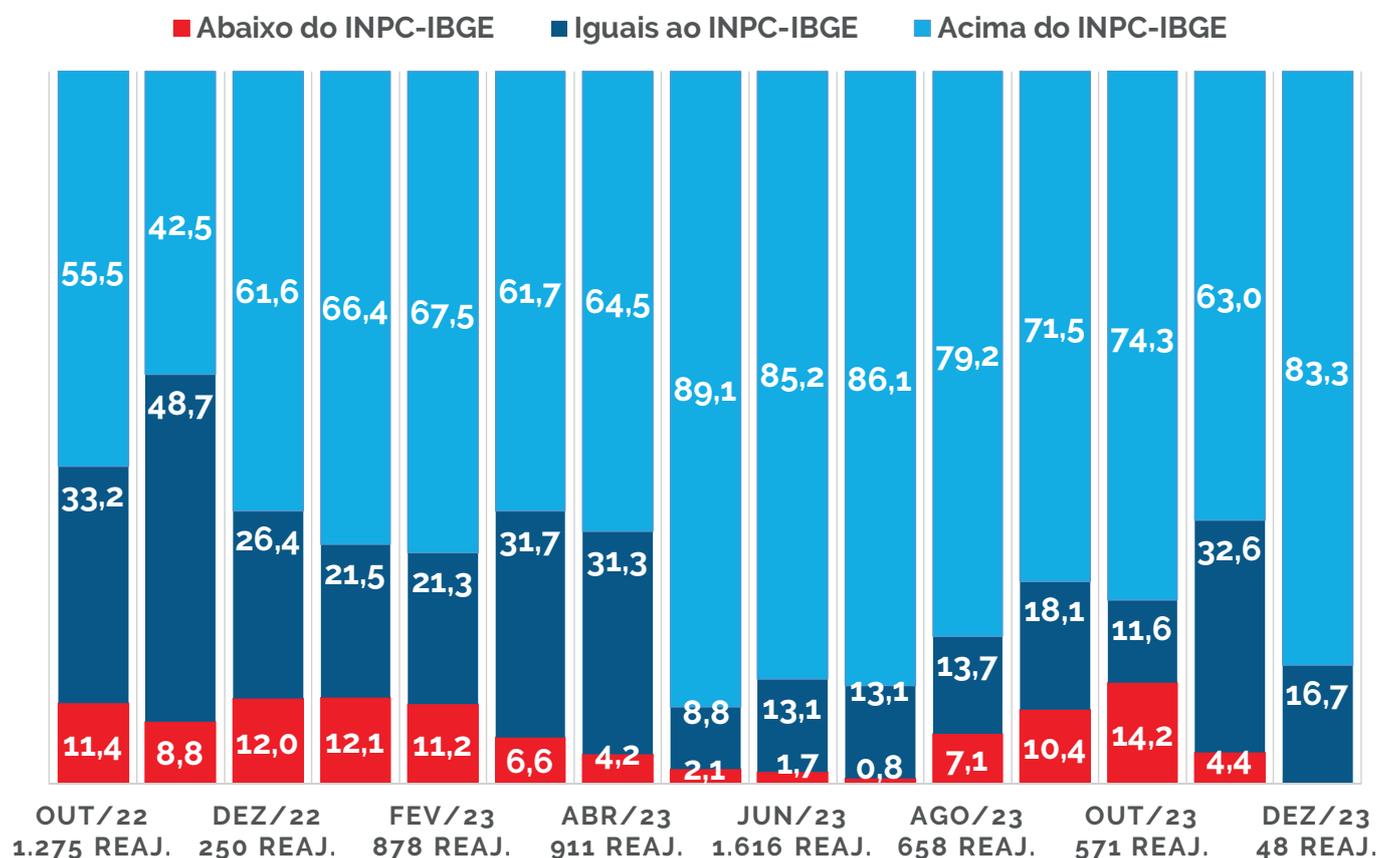
Os reajustes salariais de dezembro de 2023

De 48 reajustes salariais registrados no Mediador até 11 de janeiro, referentes à data-base dezembro, cerca de 83,3% resultaram em ganhos acima do Índice Nacional de Preços ao Consumidor, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (INPC-IBGE); e 16,7% tiveram apenas recomposição das perdas passadas. Não houve, até o momento, reajustes abaixo do INPC.

Esse quadro ainda pode ser alterado, devido ao baixo número de registros de dezembro. Em geral, são cadastrados mais de 200 resultados de negociações nessa data-base. Em 2022, por exemplo, foram 250.

Metade dos reajustes de dezembro são de negociações dos metalúrgicos do Paraná.

Gráfico 1
Distribuição dos reajustes salariais em comparação com o INPC-IBGE, por data-base (em %) - Brasil, últimas 15 datas-bases



Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador; IBGE, INPC

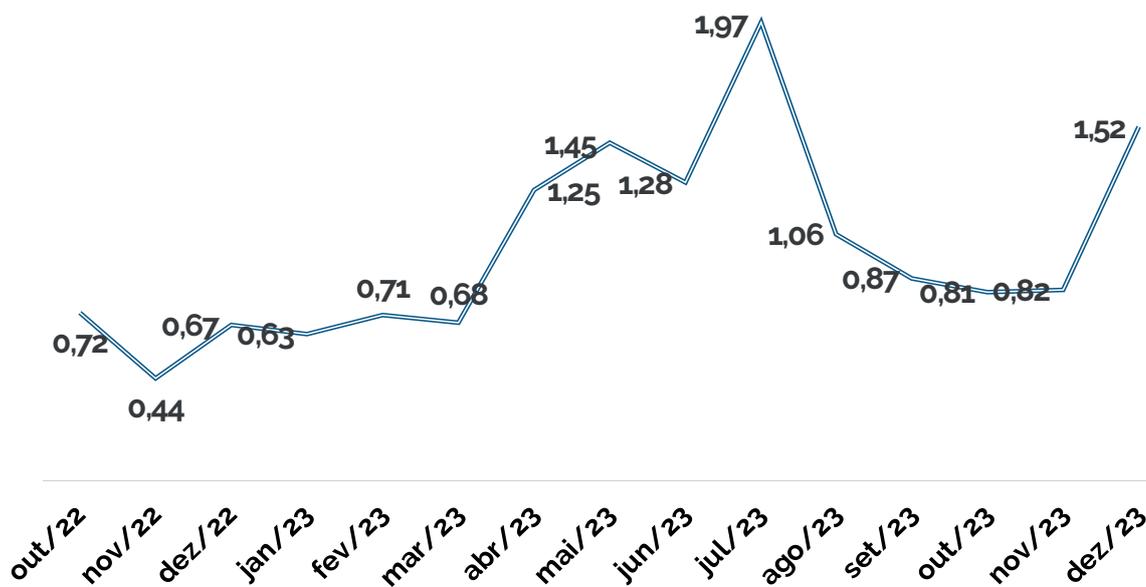
Elaboração: DIEESE. Obs.: a) Valores em percentuais; b) situação em 11/01/2024

Variação real média dos reajustes

Em dezembro, a variação real média dos reajustes é, até o momento, de 1,52% acima do INPC. O dado representa uma inflexão diante do observado nas quatro datas-bases anteriores. Porém, é preciso relativizar a informação devido ao ainda baixo número de registros de dezembro.

Gráfico 2

Varição real média dos reajustes salariais, por data-base (em%)
Brasil, últimas 15 datas-bases

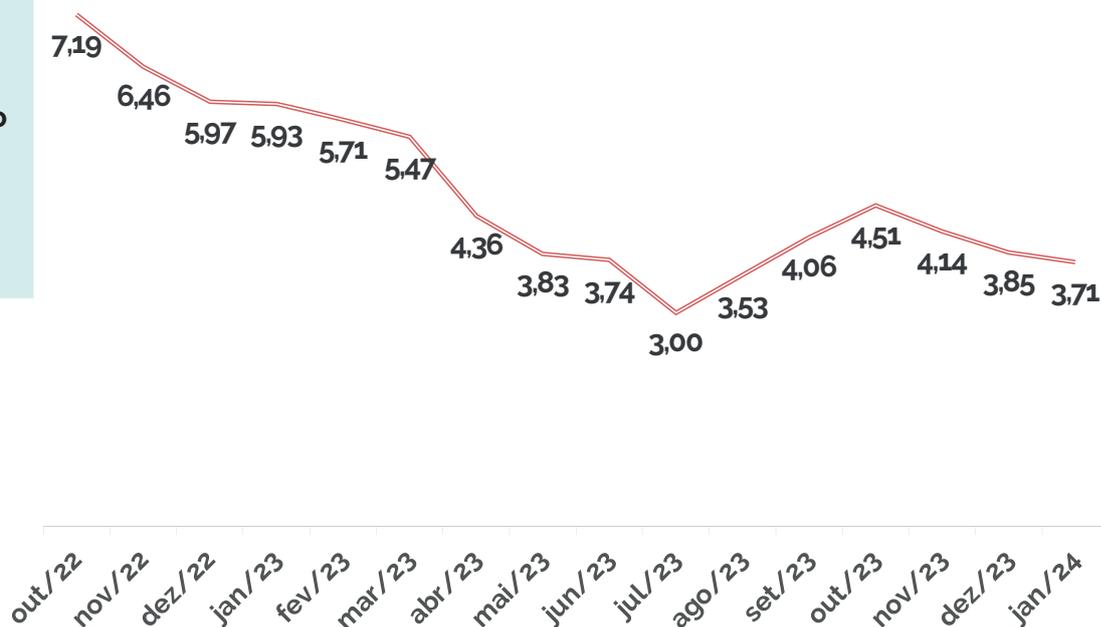


Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador; IBGE, INPC
Elaboração: DIEESE
Obs.: a) Deflator: INPC-IBGE e b) situação em 11/01/2024

Reajuste necessário

O reajuste necessário – equivalente à inflação de 12 meses, apurada pelo INPC – segue em queda, chegando a 3,71% para as negociações com data-base em janeiro de 2024. Esse fator, assim como o aumento do salário mínimo, pode influenciar positivamente as negociações dessa data-base.

Gráfico 3
Reajuste necessário por data-base, segundo o INPC-IBGE (em %) Brasil, outubro de 2022 a janeiro de 2024



Fonte: IBGE. INPC
Elaboração: DIEESE

Reajustes parcelados

Até o momento, não houve registro de reajustes parcelados em dezembro.

Gráfico 4
Percentual de reajustes pagos em duas ou mais parcelas sobre o total de reajustes, por data-base

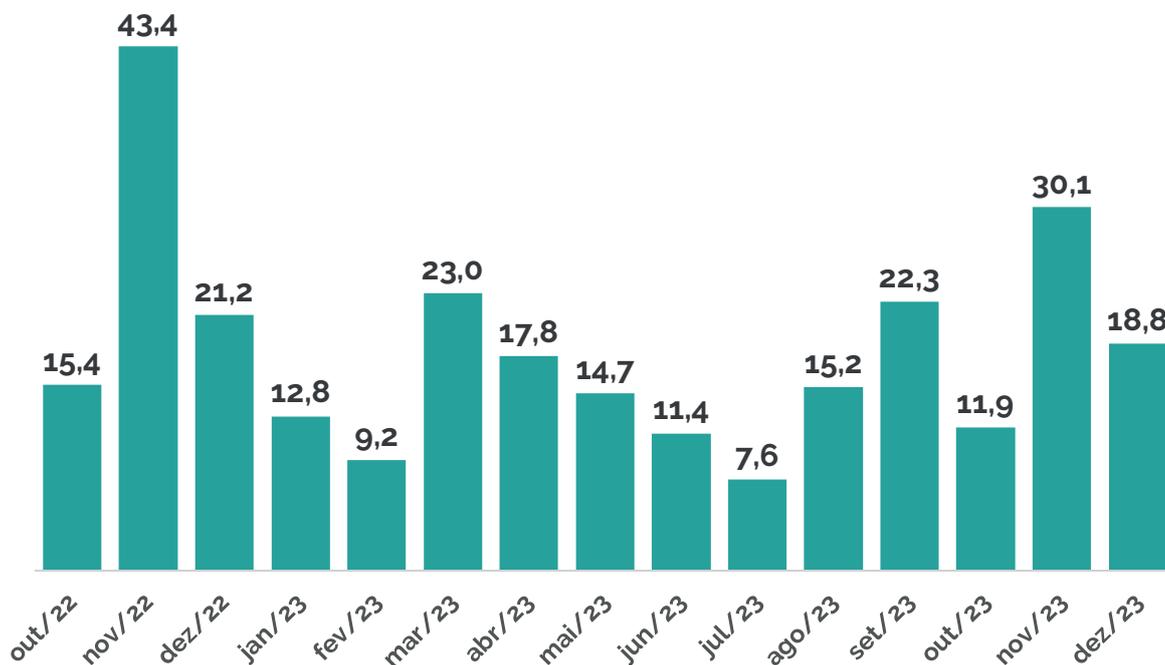


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador
Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em 11/01/2024

Reajustes escalonados

O pagamento de reajustes diferenciados segundo faixas salariais ou tamanho das empresas, os chamados reajustes escalonados, foi verificado em 18,8% das negociações de dezembro.

Gráfico 5
Percentual de reajustes escalonados sobre o total de reajustes, por data-base Brasil, últimas 15 datas-bases



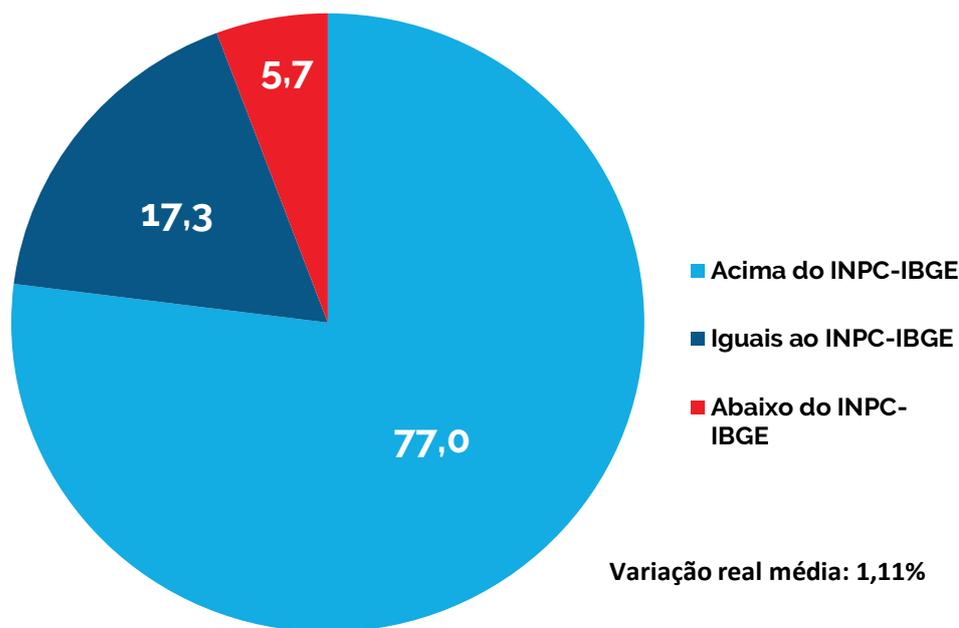
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador.
Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em 11/01/2024

Resultados acumulados em 2023

O painel parcial de 2023, com os primeiros números de dezembro, mostra que 77% dos resultados analisados no ano alcançaram ganhos acima do INPC; 17,3%, reajustes iguais a esse índice inflacionário e 5,7% ficaram abaixo dele. O painel é composto por 19.531 reajustes salariais.

A variação real média no ano é, até o momento, igual a 1,11% acima do INPC.

Gráfico 6
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE (em %)
Brasil, janeiro a dezembro de 2023



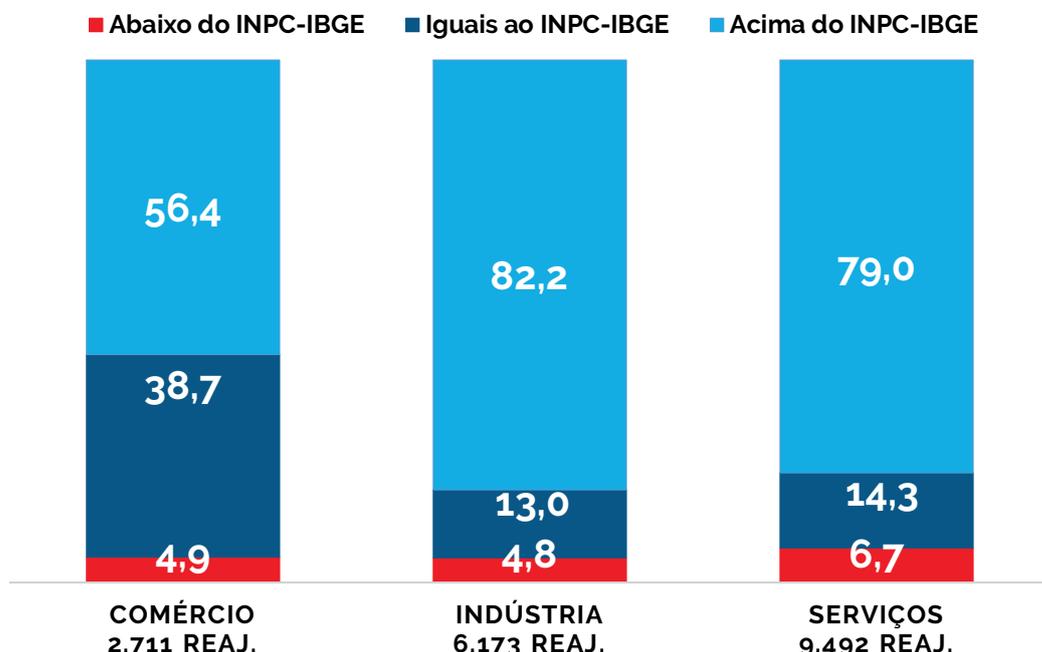
Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediator; IBGE, INPC. Elaboração: DIEESE.
 Obs.: Situação em 11/01/2024

Resultados por setor econômico

Entre os setores econômicos analisados, a indústria se destaca, com aumentos reais em 82,2% dos reajustes, seguida pelo setor de serviços, com ganhos reais em 79%. O comércio vem em terceiro lugar, com resultados acima da inflação em 56,4% dos casos.

Em relação aos reajustes salariais abaixo do INPC, indústria e comércio apresentam percentuais parecidos (cerca de 5% cada), enquanto, nos serviços, o valor foi ligeiramente maior (6,7%).

Gráfico 7
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE (em %)
Setores econômicos selecionados
Brasil, janeiro a dezembro de 2023



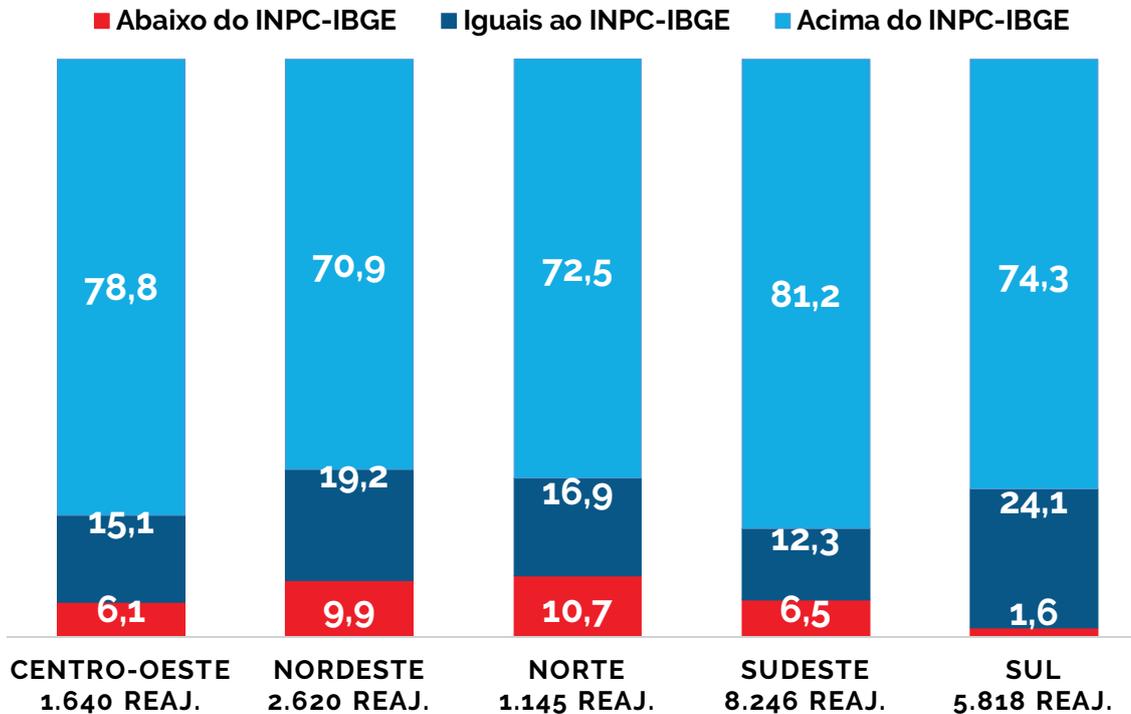
Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediator; IBGE, INPC. Elaboração: DIEESE.
 Obs.: Situação em 11/01/2024

Reajustes por região geográfica

Entre as regiões geográficas, o percentual de resultados acima da inflação varia entre 70,9%, no Nordeste, e 81,2%, no Sudeste. Já os reajustes abaixo do INPC ficam entre 1,6%, no Sul, e 10,7%, no Norte.

Gráfico 8

Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por região geográfica (em %) - Brasil, janeiro a dezembro de 2023



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador; IBGE, INPC
Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em 11/01/2024

Resultados por tipo de instrumento coletivo

Em relação aos tipos de instrumentos coletivos, aumentos reais continuam mais frequentes entre os acordos coletivos (78,9%) do que entre as convenções coletivas (72,7%), embora entre os primeiros também se verifique maior regularidade de resultados abaixo do INPC do que nas convenções (6% e 5,1%, respectivamente).

■ Abaixo do INPC-IBGE ■ Iguais ao INPC-IBGE ■ Acima do INPC-IBGE

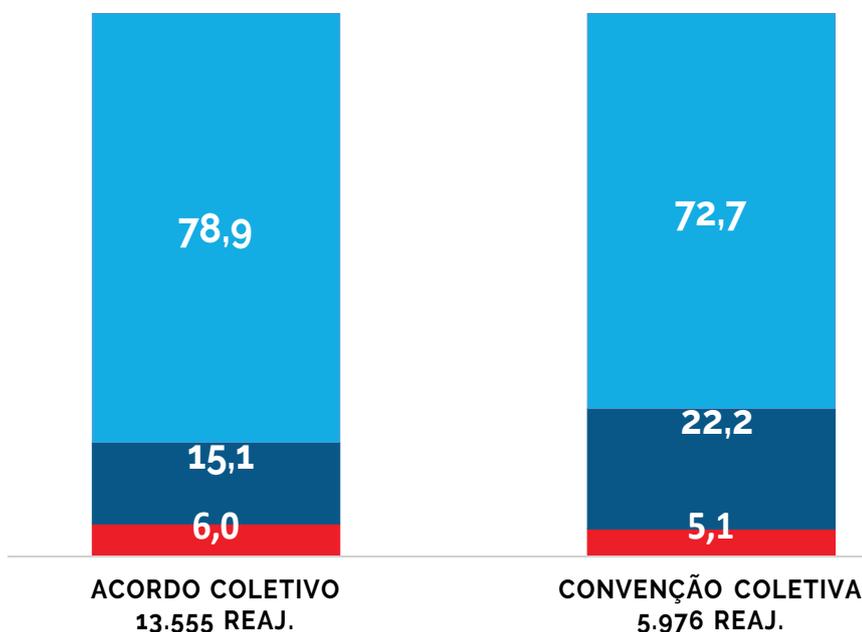


Gráfico 9
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por tipo de instrumento (em %) - Brasil, janeiro a dezembro de 2023

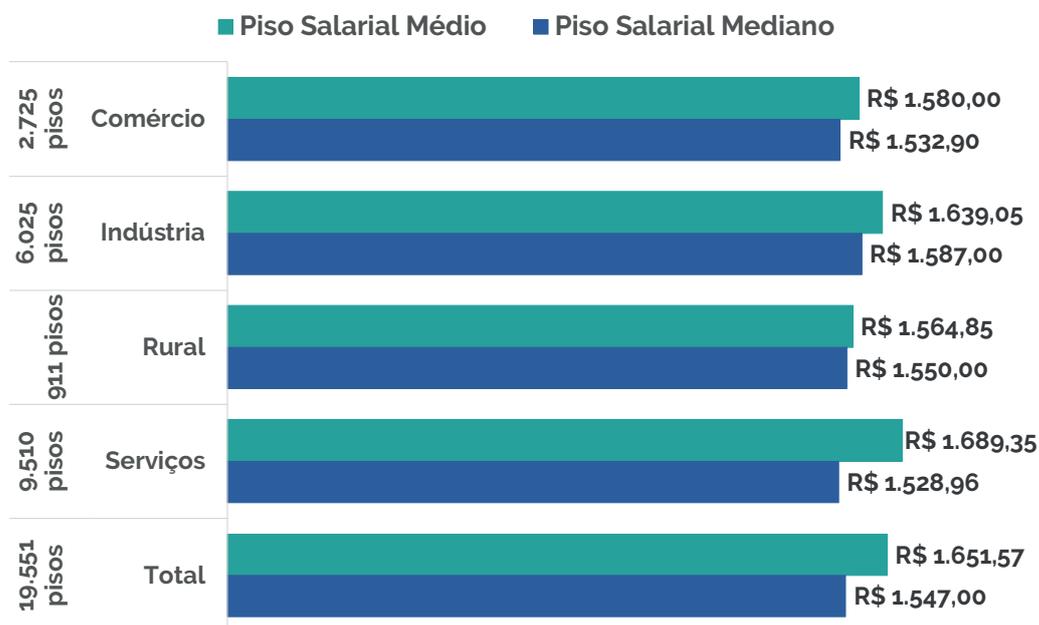
Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador; IBGE, INPC. Elaboração: DIEESE
Obs.: a) O acordo coletivo é assinado entre uma ou mais empresas e entidades sindicais laborais e abrange só os trabalhadores da categoria empregados na(s) empresa(s) acordante(s). A convenção coletiva é assinada entre entidades sindicais patronais e entidades sindicais laborais e abrange todos os trabalhadores da categoria empregados nas empresas da base das entidades patronais. As convenções tendem a ser mais abrangentes que os acordos. b) valores em percentuais; c) situação em 11/01/2024

Pisos salariais

Os valores dos pisos salariais são apresentados, a seguir, em dois indicadores: 1) **valor médio**, equivalente à soma dos valores de todos os pisos, dividida pelo número de pisos observados; e 2) **valor mediano**, correspondente ao valor abaixo do qual está a metade dos pisos analisados. A vantagem da apresentação do valor mediano é que ele sofre menos a influência dos valores extremos da série, indicando melhor a distribuição dos pisos.

De janeiro a dezembro de 2023, o valor médio dos 19.551 pisos salariais analisados foi de R\$ 1.651,57; e o valor mediano, de R\$ 1.547,00. Na comparação entre os setores, o maior valor médio observado continua nos serviços (R\$ 1.689,35); e o menor, no setor rural (R\$ 1.564,85). Quanto aos valores medianos, o maior foi registrado na indústria (R\$ 1.587,00); e o menor, nos serviços (R\$ 1.528,96).

Gráfico 10
Piso salarial médio e mediano, total e por setor econômico - Brasil, janeiro a dezembro de 2023

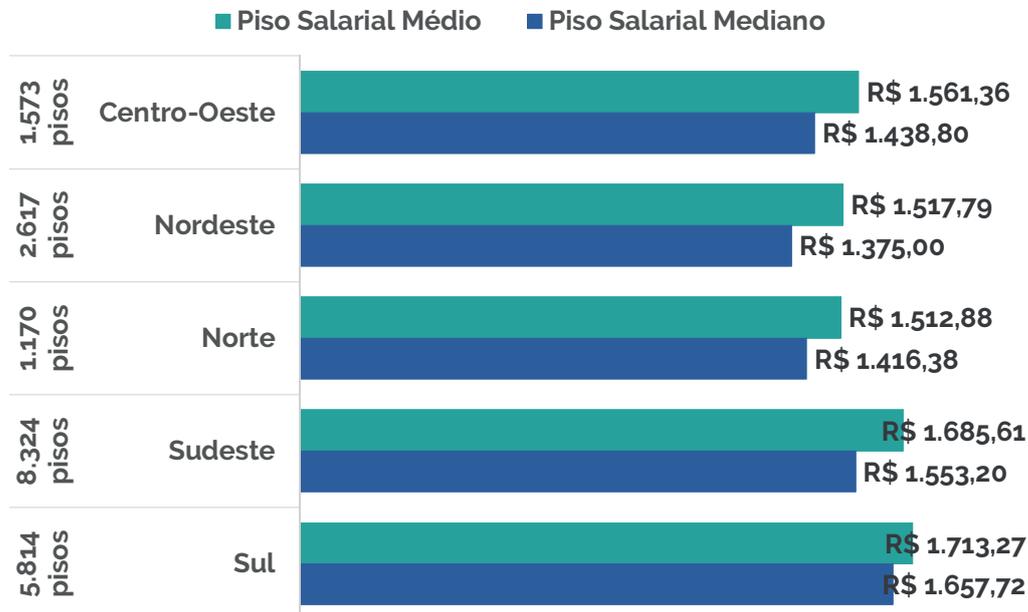


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador. Elaboração: DIEESE, nos instrumentos com mais de um piso salarial, considerou-se apenas o piso de menor valor; b) no total, são considerados também os pisos das categorias multissetoriais e de setores mal definidos; e c) situação em 11/01/2024

Pisos por região geográfica

No recorte geográfico, os maiores pisos salariais médios e medianos negociados de janeiro a dezembro de 2023 são os da região Sul (respectivamente R\$ 1.713,27 e R\$ 1.657,72). O menor piso salarial médio foi observado no Norte (R\$ 1.512,88); e o menor piso salarial mediano, no Nordeste (R\$ 1.375,00).

Gráfico 11
Piso salarial médio e mediano por região geográfica Brasil, janeiro a dezembro de 2023



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador. Elaboração: DIEESE. Obs.: a) nos instrumentos com mais de um piso salarial, considerou-se apenas o piso de menor valor; b) não foram considerados os pisos dos instrumentos coletivos de abrangência multirregional e nacional; c) situação em 11/01/2024